



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES ACERCA DA INTEGRAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM

Cláudia Valéria Lucho SEVERO¹, Marzi Fontoura Pereira da COSTA², Edilma Machado de LIMA²

¹residente no programa Residência Pedagógica da UERGS; ²Preceptora do Programa Residência Pedagógica ³Professora Orientadora

^{1,3}Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

²Escola Estadual de Educação Básica Dr. Lauro Dornelles

claudia-severo@uergs.edu.br; fontourapereiradacostam@gmail.com; edilma-lima@uergs.edu.br

Resumo

Esse relato traz algumas reflexões construídas por meio de práticas pedagógicas — enquanto residente bolsista no Programa Residência Pedagógica do Governo Federal/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) —, relacionando ao uso integrado entre tecnologia e aprendizagem no ensino remoto em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental. Estabelecendo observância quanto a seleção de atividades, dinamismo, uso das tecnologias, participação e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica (RP) visa proporcionar aos acadêmicos de licenciaturas, protagonismo docente através de intervenções pedagógicas supervisionadas por professores e preceptores. Com isso, vai se criando uma identidade profissional durante a formação, favorecendo atitude reflexiva entre teoria e prática. De acordo com Schön (2000) as práticas reflexivas envolvem três conceitos distintos que mobilizam. São eles: a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. Ainda neste sentido, segundo Nóvoa (2002), um professor reflexivo torna-se apto a dar o verdadeiro sentido a sua profissão, não se enxerga, portanto, como um técnico ou como um objeto de investigação científica, mas reconhece sua identidade profissional e pessoal.

A educação e a forma de ensinar passou por um processo de transformação em razão da adoção de protocolos de distanciamento estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), causados pelo COVID19. As escolas tiveram que se reinventar, assim como professores, para manter a aprendizagem dos alunos minimante como no nível presencial. Para tanto, se foi em busca de ferramentas que possibilitassem o contato, mesmo que virtual, com o intuito de fazer com que os alunos não perdessem o vínculo com a escola e, ao mesmo tempo, fazer a mediação entre o ensino e a aprendizagem.

Nesse cenário, muitos professores tiveram que romper com métodos clássicos de ensino de forma abrupta e se adequar as novas ferramentas e possibilidades de ensinar a aprender. Sobre isso, Perrenoud (2000) destaca que, o professor deve administrar a sua própria formação contínua, pois conforme enfatiza, nenhuma competência construída permanece retida durante toda a vida, sendo, portanto, necessário não só conservar as competências já adquiridas, através de um exercício constante, como também adquirir



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

novas competências. Para Mercado (1999, p. 26): Com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino-aprendizagem.

A tecnologia vem se infiltrando na educação através de várias vertentes e não tem como escapar, o professor precisa estar capacitado a oferecer ao aluno algo tão interessante quanto o catálogo infindável de opções da internet.

E é neste contexto, que descrevo como se deu o desafio de participar do programa Residência Pedagógica durante o ensino remoto, fazendo uso de ferramentas digitais como suporte em intervenções pedagógicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência descritivo, com base em intervenções pedagógicas que ocorreram nos meses de agosto e setembro de 2021, realizado por acadêmica do curso de Pedagogia e residente no programa Residência Pedagógica. As atividades foram desenvolvidas em plataformas digitais de forma remota em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Alegrete.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola na qual fui designada tem como mantenedora o município e localiza-se em um bairro de periferia. A professora titular da turma me passou que as atividades impressas são retiradas na escola quinzenalmente pelos familiares dos alunos e hoje, apesar da escola ter retornado com as atividades de forma presencial, são poucos os alunos que estão frequentando a escola.

Na primeira semana de prática, fui inserida no grupo de conversação da turma, onde aconteciam pouquíssimas interações. Fiz um vídeo me apresentando amigavelmente e propondo atividades e jogos que, além do aprendizado, também oportunizariam diversão.

A professora esclareceu que estava trabalhando com o tema “Folclore” e decidi elaborar um jogo interativo com perguntas e respostas sobre os personagens do folclore nacional, baseado no jogo “show do milhão”. Marquei um encontro com a turma através da plataforma Google Meet e, no dia da apresentação, poucos alunos se fizeram presentes. Esse fato aconteceu porque as famílias possuem somente o celular para acessar as aulas e, muitas vezes, esse celular está com os pais no trabalho.

Todavia, os alunos interagiram durante a dinâmica, que foi minuciosamente construída considerando aspectos estéticos, linguagem acessível e divertimento. Procurei incluir além dos personagens do folclore, outros inusitados, mas que também fazem parte do universo infantil.

Outra proposta foi a dinâmica “Raspadinha das sílabas”, confeccionada em cartolina contendo algumas imagens sobre folclore e Dia do Gaúcho, sendo que os nomes estavam divididos em sílabas e algumas estavam cobertas com tinta. Os alunos deveriam participar dizendo qual sílaba faltava na palavra e, em seguida, a residente raspava a tinta e a sílaba apareceria. A participação não teve o número de alunos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

desejado, porém percebi que a dinâmica foi bem aceita e colaborou na construção do processo de alfabetização e letramento dos alunos.



Figura 1: Jogo Show do Milhão, tema Folclore

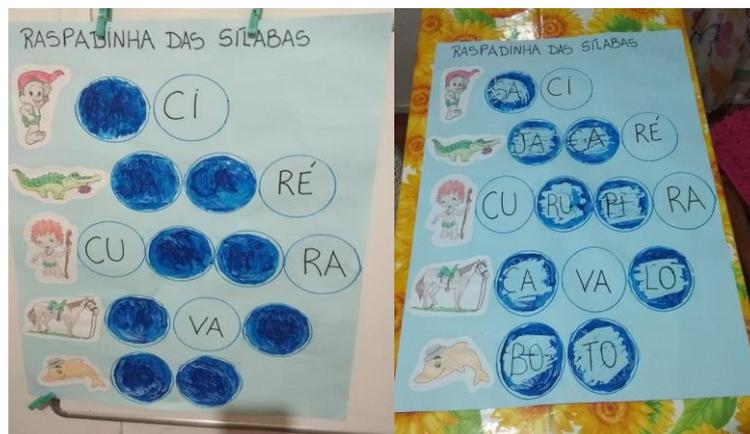


Figura 2: Raspadinha das sílabas, tema Folclore e Dia do Gaúcho



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados, conclui-se que as ferramentas digitais podem ser um grande aliado no aprendizado, pois existe significativa oferta de recursos e programas que engrandecem o trabalho pedagógico. No entanto, observamos alguns obstáculos que dificultam o acesso, visto que nem todos os alunos possuem celulares, computadores ou sequer tem acesso a internet. Do mesmo modo, falta habilidade por parte dos professores em utilizar os recursos e plataformas digitais, dessa forma não se tira um melhor proveito dessas tecnologias. As universidades, principalmente nos cursos de licenciatura, poderiam oferecer e/ou ampliar componentes desta área, favorecendo a renovação do ensino e da aprendizagem.

Por fim, mesmo que em curto espaço de tempo em interação com os alunos e com a proposta de integração das tecnologias adotando o ensino remoto, podemos inferir como conclusão que fica claro que as metodologias pedagógicas no retorno do ensino presencial deverão estar necessariamente interligadas às tecnologias digitais como mais um recurso no processo de ensino e aprendizagem. Caso contrário, será retrocesso e a escola continuará deixando uma boa parcela de alunos a margem da inclusão sociodigital.

AGRADECIMENTOS: este estudo foi financiado pela CAPES em parceria com a UERGS.

REFERÊNCIAS

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: ARMED, 2000